Pluralismo, Sincretismo e Ecumenismo

As congregações maçônicas afirmam constituir uma SUPER-RELIGIÃO ESOTÉRICA cujo papel é inspirar clandestinamente todas as religiões exotéricas. E elas trabalham efetivamente nesse sentido há várias décadas.

Imediatamente se percebe que essa manobra pode resultar, dependendo do temperamento dos executores, em duas tendências:

1. O PLURALISMO, que enfatiza o particularismo das religiões periféricas;
2. O SINCRETISMO, que busca enriquecer cada vez mais o fundo comum das noções universais.

Na verdade, as duas tendências se alternam como uma pulsação, e a manobra avança.

Desde que, por ocasião do último Concílio, os progressistas assumiram o poder no Vaticano, a Igreja tem sido arrastada para essa manobra "pluralo-sincrética". As duas tendências já alcançaram conquistas significativas.

O pluralismo deu origem às igrejas nacionais (graças ao uso das línguas nacionais na liturgia e às conferências episcopais nacionais), que agora evoluem em velocidades diferentes e, portanto, se diferenciam cada vez mais.

O sincretismo teve que mudar de nome para não assustar os fiéis: adotou-se o termo "ecumenismo", cujo significado precisou ser desviado; etimologicamente, "católico" e "ecumênico" são equivalentes e significam universal; no novo vocabulário, ecumenismo denota um universalismo ainda mais amplo do que o do catolicismo; é o "todo" do qual o pequeno catolicismo de antigamente era apenas uma "parte", e esse "ecumenismo sincretista" leva a Igreja por dois caminhos:

- Concessões,
- e empréstimos,
  primeiro às confissões cristãs imediatamente ao seu redor e depois às religiões não-cristãs. As negociações estão em curso.

Gostaríamos de observar esquematicamente, por falta de espaço, que essa manobra pluralo-sincrética não é de forma alguma, absolutamente não é conforme à estratégia divina, que opera em sentido diametralmente oposto. Vamos nos contentar em lembrar as duas características que revelaram esse plano:

- a confusão de Babel
- e a vocação de Abraão.

A confusão de Babel

A unidade da raça humana estava estabelecida; em particular, havia apenas uma língua. Mas com o rápido crescimento demográfico, sentia-se a iminência de uma desintegração; daí a ideia de uma cidade capital, de uma torre e de um monumento para materializar no futuro a unidade da espécie humana. A princípio, tudo parecia muito louvável nesse empreendimento, já que visava manter para sempre uma unidade já alcançada.

Foi então que Deus mesmo interveio. Ele não queria essa unidade e a destruiu. O texto do Gênesis é absolutamente claro e formal. E por que Deus não queria essa unidade? Porque era puramente humana:

- construamos NÓS uma cidade,
- façamos NÓS um monumento.

Quanto à Torre, eles a fazem subir até o céu, é claro, mas é com esse mesmo zelo que São Paulo um dia reprovará os fariseus:

> "Eu lhes dou este testemunho: eles têm zelo por Deus, mas não conforme ao conhecimento."

E é Deus mesmo quem opera a distinção e a confusão das línguas por uma espécie de decreto solene:

> "*Venite igitur, descendamus, et confundamus ibi linguam eorum, ut non audiat unusquisque vocem proximi sui.*" "Vamos, pois, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entendam mais a linguagem um do outro." Gênesis 11, 7

A vocação de Abraão

Este episódio extremamente importante está contido em três versículos: Gênesis 12, 1-3. Deus escolhe para Si um povo e o SEPARA dos outros povos, e essa separação (que é o complemento e a contrapartida da confusão de Babel) é definitiva.

A "Vocação dos Gentios", mais tarde, não alterará essa estratégia de separação; ao contrário, a fortalecerá. Pois Israel do Antigo Testamento era um povo carnal cuja separação era "defensiva"

(para manter uma raça pura para formar o Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo), enquanto Israel do Novo Testamento é um "povo espiritual" destinado a formar o "Corpo Místico de Cristo". E com o auxílio da Graça concedida, Israel espiritual tem uma missão "ofensiva" de conquista.

Mas a separação permanece. Haverá "um só rebanho e um só pastor" quando a conquista estiver completa. **Só há unidade na Verdade**. É fácil entender que tal estratégia exclui qualquer "pluralo-sincretismo", qualquer manobra de concessão e empréstimo. Católico, ecumênico e universal têm o mesmo significado. A religião de Nosso Senhor é católica porque é feita para todas as nações, as quais, por sua vez, estão em harmonia pré-estabelecida com ela.

Revision #4
Created 7 July 2024 22:53:00 by Admin
Updated 7 July 2024 23:07:15 by Admin